

BOLETIM MENSAL – FEVEREIRO DE 2017

Situação Monetária e Cambial



BANCO CENTRAL DE
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Disponível em: www.bcstp.st/publicações





Índice

1. SITUAÇÃO MONETÁRIA	1
1.1 BASE MONETÁRIA (BM)	1
1.2. MASSA MONETÁRIA (M3)	2
1.2.1. ACTIVO EXTERNO LÍQUIDO	2
1.2.2. CRÉDITO LÍQUIDO AO GOVERNO	3
1.2.3. CRÉDITO À ECONOMIA	3
2. NÍVEIS DE PREÇOS	4
3. SECTOR EXTERNO	5
3.1. RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS (RIL)	5
3.2. TAXAS DE CÂMBIO BILATERAIS E A COMPETITIVIDADE EXTERNA	6
ANEXOS ESTATÍSTICOS	7
ANEXO 1 – SITUAÇÃO MONETÁRIA	8
ANEXO 2 – INFLAÇÃO	9
ANEXO 3 – RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	10
ANEXO 4 – TAXA DE CÂMBIO BILATERAIS	10
ANEXO 5 – TAXA DE CÂMBIO EFECTIVA NOMINAL E REAL (TAXAS MÉDIAS – ANUAIS E MENSAIS)	11



Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – ESTRUTURA E VARIAÇÃO DA BM	1
GRÁFICO 2 – ESTRUTURA DAS RESERVAS BANCÁRIAS (EM MIL MILHÕES DE DOBRAS)	1
GRÁFICO 3 – FACTORES DE EXPANSÃO DE LIQUIDEZ (VALORES EM % DA M3T-1).	2
GRÁFICO 4 – CRÉDITO LÍQUIDO AO GOVERNO (EM MIL MILHÕES DE DOBRAS)	3
GRÁFICO 5 – CRÉDITO À ECONOMIA (MIL MILHÕES DE DOBRAS)	3
GRÁFICO 6 – VARIAÇÃO EM CADEIA (%)	4
GRÁFICO 7 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO	5
GRÁFICO 8 – RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	5
GRÁFICO 9 – TAXA DE CÂMBIOS BILATERAIS	6
GRÁFICO 10 - TAXA DE CÂMBIO EFECTIVA	6

Índice de Tabela

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DO ACTIVO EXTERNO LÍQUIDO	2
TABELA 2 - ITENS COM MAIOR IMPACTO NA TAXA DE VARIAÇÃO MENSAL (%)	4



Abreviaturas

- AEL – Activo Externo Líquido
- BCSTP – Banco Central de São Tomé e Príncipe
- BM – Base Monetária
- CLE – Crédito Líquido A Economia
- CNP – Conta Nacional de Petróleo
- CPM – Comité de Política Monetária
- DbS – Dobras
- EUR – Euro
- FMI – Fundo Monetário Internacional
- INE – Instituto Nacional de Estatísticas
- IPC – Índice de Preços no Consumidor
- ITCER – Índice de taxa de câmbio efectiva real
- M0 – Base Monetária
- M3 – Massa Monetária
- ME – Moeda Estrangeira
- MN – Moeda Nacional
- OAP – Outros Activos e Passivos
- RIB – Reservas Internacionais Brutas
- RIL – Reservas Internacionais Líquidas
- USD – Dólar Americano

1. Situação Monetária

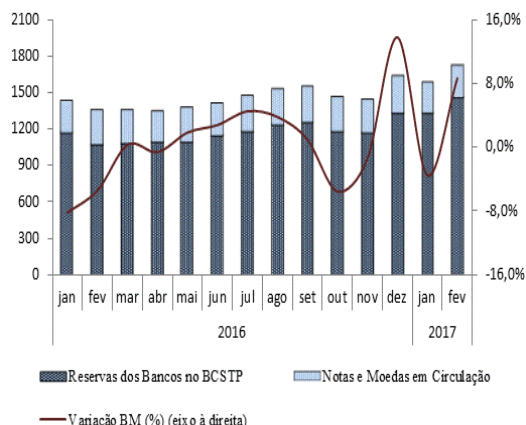
No mês de Fevereiro de 2017, registou-se uma ligeira recuperação da oferta monetária, estimulada pelo aumento das necessidades financeiras do Governo.

1.1. Base Monetária (BM)

No período em apreço, o balanço monetário do Banco Central registou um aumento da Base Monetária Total em aproximadamente 137 mil milhões de Dobras (+8,6%), dos quais 126,4 mil milhões de Dobras (+9,5%) na forma de depósitos no BCSTP e 10,3 mil milhões de Dobras (+4,0%) na forma de notas e moedas em circulação, tendo-se fixado em 1.719 mil milhões de Dobras.

O acréscimo das reservas bancárias foi determinado, essencialmente, pela acumulação de reservas excedentárias, num contexto de contracção do crédito ao sector privado.

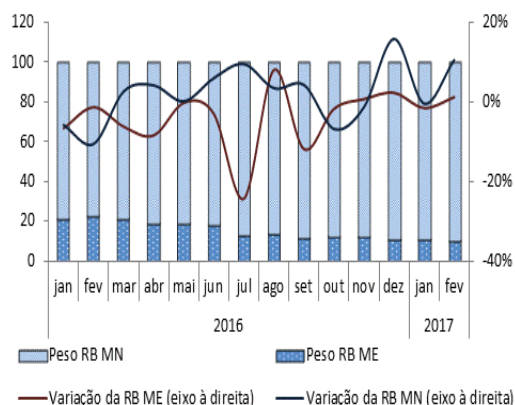
Gráfico 1 – Estrutura e Variação da BM



Fonte: BCSTP

Em termos de estrutura, as reservas em moeda nacional continuam com grande representatividade (uma participação de 90% do total das reservas bancárias), reiterando a confiança dos agentes económicos na moeda nacional (ver Gráfico 2).

Gráfico 2 – Estrutura das Reservas Bancárias (em mil milhões de Dobras)



Fonte: BCSTP

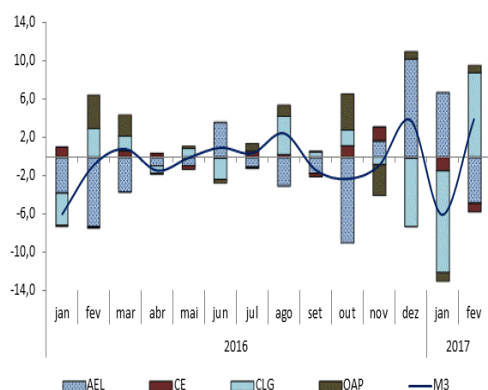
1.2. Massa Monetária (M3)

A massa monetária (M3) registou um acréscimo de 99,6 mil milhões de Dobras, correspondendo a um aumento de liquidez na economia de 3,9% face ao mês de Janeiro. Em termos homólogos, esta variável decresceu 0,3%. (ver Gráfico 3).

Uma análise detalhada das principais componentes da massa monetária evidencia o seguinte:

- ❑ A contribuição positiva do crédito líquido ao governo em 8,8% foi determinante para o comportamento positivo da variação da liquidez;
- ❑ As participações negativas do activo externo líquido (-5%) e do crédito a economia (-0,9%) abrandaram o efeito expansionista da massa monetária;

Gráfico 3 – Factores de expansão de liquidez (valores em % da M3t-1).



Fonte: BCSTP

1.2.1 Activo Externo Líquido

A disponibilidade externa do país apresentou um saldo de 2.167 mil milhões de Dobras, correspondendo a uma diminuição de 121 mil milhões (-5,3%) face ao mês anterior. Em termos homólogos, esta evolução representou um decréscimo de 2,8% (ver Tabela 1). O comportamento deste indicador foi influenciado essencialmente, pela diminuição do activo externo do Banco Central em aproximadamente 6%, resultante da expressiva redução (31%) dos depósitos, num contexto de aumento dos pagamentos externos.

Tabela 1 - Evolução do Activo Externo Líquido

Estrutura do Activo Externo Líquido						
	jan/16	fev/16	jan/17	fev/17	VM ^a	VH ^b
Activo Externo Líquido	2 421	2 230	2 289	2 167	(5,3)	(2,8)
AEL Banco Central	1 796	1 708	1 969	1 854	(5,9)	8,6
Activo	2 134	2 044	2 331	2 215	(5,0)	8,4
Passivo	-337	-336	-362	-361	(0,3)	7,3
AEL Bancos Comerciais	625	522	319	313	(1,9)	(40,0)
Activo	1 536	1 440	1 287	853	(33,8)	(40,8)
Passivo	911	918	968	540	(44,3)	(41,2)

Fonte: BCSTP
^a Variação Mensal, ^b Variação Homóloga

Fonte: BCSTP

1.2.2. Crédito Líquido ao Governo

A situação líquida do Governo no mês de Fevereiro registou uma redução de cerca de 223 mil milhões de Dobras (-32,8%) em relação ao mês de Janeiro, reflectindo uma redução dos depósitos em 23,5%, para o financiamento das necessidades de Tesouraria (ver Gráfico 4).

Gráfico 4 – Crédito Líquido ao Governo (em mil milhões de Dobras)



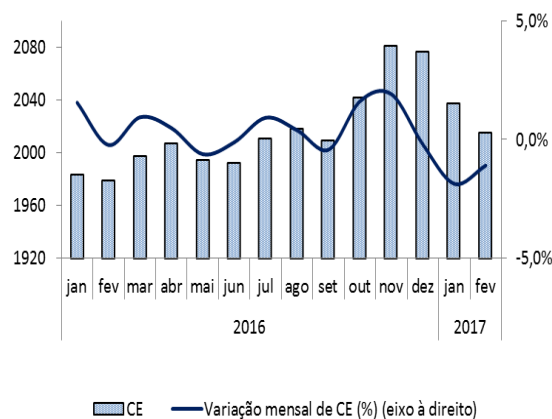
Fonte: BCSTP

1.2.3. Crédito à Economia

Em Fevereiro de 2017, registou-se uma contracção do crédito à economia em 1,1% comparativamente ao mês anterior (ver Gráfico 5), em resultado da redução do crédito ao sector privado em 24 mil milhões de Dobras (-1,2%).

De registar que, em termos de estrutura, o Crédito ao sector privado em moeda nacional continua a representar mais de 70% do total, tendo-se observado uma redução no mês em análise de 2,4% contra um ligeiro aumento (2,4%) do crédito em moeda estrangeira.

Gráfico 5 – Crédito à Economia (mil milhões de Dobras)

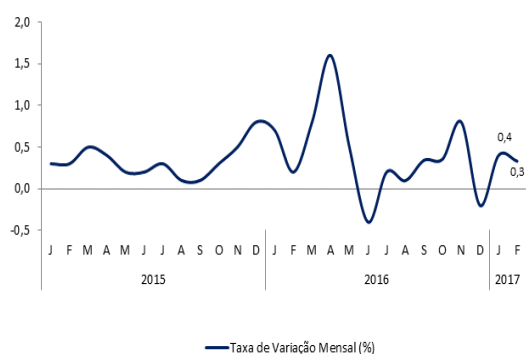


Fonte: BCSTP

2. Níveis de Preços

O nível de preços, medido pelo Índice de Preços ao Consumidor, registou no período em análise uma variação mensal de 0,3%, após uma variação de 0,4% verificada em Janeiro e de 0,2% no período homólogo de 2016. (ver Gráfico 6).

Gráfico 6 – Variação em cadeia (%)



Fonte: INE, Tratamento do BCSTP

Esta evolução do nível de preços internos foi determinada, essencialmente, pelos seguintes comportamentos:

- ❑ As Bebidas alcoólicas, Tabacos e narcóticos, que representam 4% no cabaz do IPC evidenciaram um aumento mensal em cerca de 1,6% (6,6% em Janeiro), destacando-se os vinhos e outros bebidas à base de vinho (+3,1%).
- ❑ Os Vegetais, tubérculos e leguminosas, que representam 16,5% do cabaz, aumentaram em cerca de 6,3% (-4,2% em Janeiro), destacando-se a fruta-pão (+19,2)

e a mandioca (+17,1%).

No entanto, este comportamento do nível de preços foi atenuado pela deflação registada nos seguintes grupos:

- ❑ Frutos frescos, secos, em conserva e produtos à base de frutos (-1,7%).
- ❑ Cereais, pão e outros produtos à base de cereais (-2,4%).
- ❑ Peixe, outro pescado e derivados (-1,6%).

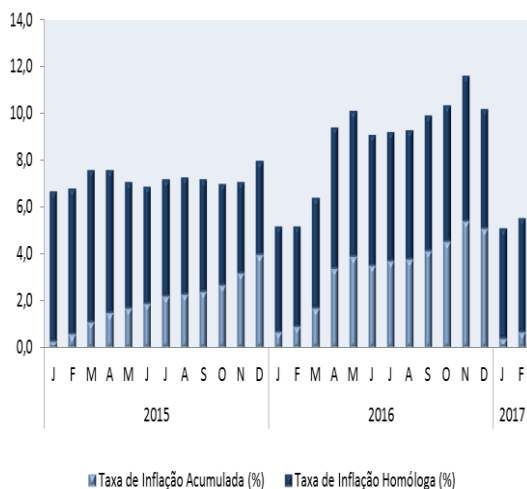
Tabela 2 - Itens com maior impacto na taxa de variação mensal (%)

Maiores Altas	▲	Maiores Quedas	▼
Fruta-pão	19,2	Abacate	14,5
Mandioca	17,1	Laranja	12,5
Vinho verde tinto	8,2	Milho em grão	11,5
Explicação	8,6	Peixe carapau	3,4

Fonte: INE, tratamento do BCSTP

Com efeito, a taxa de inflação acumulada fixou-se nos 0,7% contra 0,9% verificada no mesmo período de 2016 (ver Gráfico 7). Em termos homólogos, a taxa de inflação atingiu 4,9% em Fevereiro, nível superior em 0,6 p.p. ao registado no mês de Fevereiro de 2016.

Gráfico 7 – Evolução da Taxa de inflação



Fonte: INE, tratamento do BCSTP

3. Sector Externo

3.1. Reservas Internacionais Líquidas (RIL)

A contracção dos activos externos no mês de Fevereiro foi determinante para a redução das reservas internacionais líquidas em aproximadamente 3 milhões de Dólares americanos (-4,6%), tendo-se fixado em 54,60 milhões de Dólares americanos, equivalente a redução mensal de 2,6 milhões de Dólares (- 4,6%).

Contudo, este valor da RIL correspondeu a um rácio de cobertura acima dos 3 meses de importação de bens e serviços não factoriais.

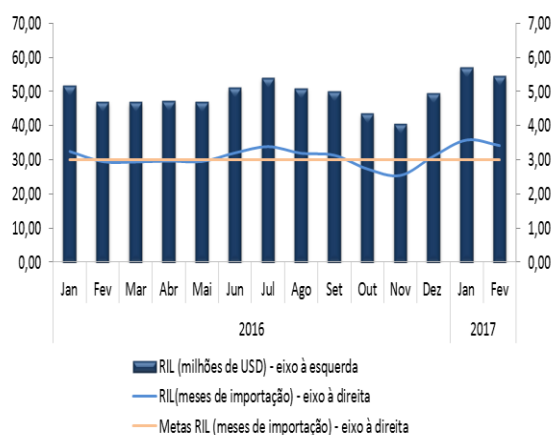
Na origem do decréscimo da RIL no período em apreço destaca-se, sobretudo,

as seguintes evoluções:

- ❑ Operações de cobertura cambial efectuadas pelo Banco Central ao sistema, no montante de 2.829 mil Dólares;
- ❑ Amortização do serviço da dívida externa no montante de 235 mil Dólares americanos;
- ❑ Pagamento das despesas do Governo, ordenadas pelo Tesouro Público em 986 mil Dólares.

De referir que, a contracção da RIL foi ligeiramente amortecida pelas entradas de recursos referentes aos Juros de aplicações no exterior de 127 mil dólares.

Gráfico 8 – Reservas Internacionais Líquidas (milhões de USD)

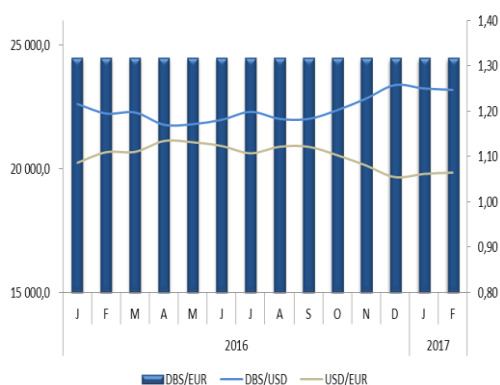


Fonte: BCSTP

3.2. Taxas de Câmbio Bilaterais e a Competitividade Externa

Em Fevereiro de 2017, o euro sofreu uma depreciação face ao dólar, tendo atingido 1,06 no dia 28 (1,08 no final de Janeiro), esta evolução deu-se num contexto de políticas monetárias divergentes entre a Zona Euro e os EUA. Na mesma sequência, a moeda nacional, depreciou-se face ao Dólar em 0,3% (ver Gráfico 9).

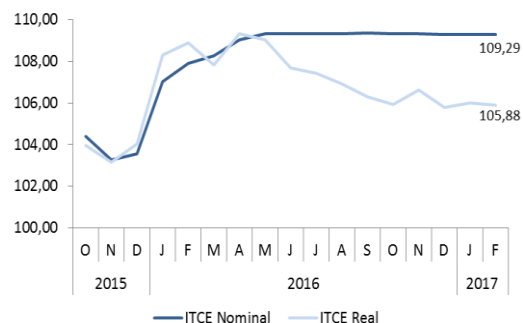
Gráfico 9 – Taxa de câmbios bilaterais



Fonte: BCSTP

A evolução da Dobra face às moedas dos parceiros comerciais, retratada pelo Índice da Taxa de Câmbio Efectiva, tem permanecido relativamente estável em termos nominais. Em termos reais, depois da apreciação registada em Janeiro (0,22%), registou no período em apreço uma depreciação de 0,12%.

Gráfico 10 - Taxa de Câmbio Efectiva



Fonte: BCSTP



ANEXOS ESTATÍSTICOS



Anexo 1 – Situação Monetária



Banco Central de S. Tomé e Príncipe

Saldos em fim de período (Mil Milhões de Dobras)	2016												2017	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Base Monetária Total	1 433,90	1 356,06	1 360,01	1 351,72	1 376,52	1 414,75	1 478,47	1 534,58	1 549,17	1 462,98	1 441,74	1 640,32	1 582,22	1 718,87
Base Monetária Moeda Nacional	1 185,30	1 110,72	1 129,92	1 140,97	1 166,21	1 210,74	1 324,13	1 367,80	1 402,20	1 318,59	1 296,30	1 491,54	1 435,69	1 570,59
Notas e Moedas em Circulação	262,02	284,75	282,01	257,60	281,38	272,76	296,46	304,45	293,04	284,61	275,44	308,59	257,59	267,89
Reservas Bancárias em Moeda Nacional	923,28	825,98	847,91	883,37	884,83	937,98	1 027,67	1 063,35	1 109,16	1 033,98	1 020,86	1 182,94	1 178,09	1 302,70
Reservas Bancárias em Moeda Estrangeira	248,60	245,34	230,09	210,75	210,31	204,01	154,34	166,78	146,97	144,39	145,44	148,79	146,53	148,28
Massa Monetária (M3)	2 669,97	2 646,81	2 668,28	2 629,70	2 627,17	2 652,30	2 662,08	2 727,16	2 689,86	2 627,74	2 603,75	2 703,23	2 539,63	2 639,18
Crédito Líquido a Administração Central	-417,25	-336,30	-296,54	-315,99	-293,11	-351,75	-355,03	-249,37	-236,11	-192,64	-213,90	-395,50	-680,09	-457,25
Crédito a Administração Central	250,65	394,07	386,70	388,09	389,25	387,97	382,20	465,38	463,52	466,21	469,72	423,61	270,19	270,10
Responsabilidade para com a Administração Central	-667,90	-730,37	-683,24	-704,08	-682,36	-739,72	-737,24	-714,75	-699,63	-658,85	-683,62	-819,11	-950,27	-727,36
Activo Externo Líquido	2 420,84	2 229,70	2 135,34	2 111,37	2 089,60	2 185,35	2 158,84	2 080,57	2 034,46	1 795,58	1 839,26	2 105,39	2 288,54	2 167,34
Ativo Externo do BCSTP	1 796,20	1 707,89	1 634,05	1 637,62	1 650,24	1 742,54	1 747,33	1 691,24	1 647,00	1 546,90	1 547,87	1 775,40	1 969,47	1 854,24
Ativo Externo de outras Sociedades de depósitos	624,64	521,81	501,29	473,76	439,36	442,81	411,51	389,33	387,46	248,68	291,39	329,99	319,07	313,09
Crédito à Economia	1 983,74	1 979,15	1 997,68	2 007,31	1 994,86	1 992,53	2 010,83	2 018,66	2 009,98	2 042,38	2 081,31	2 076,89	2 038,13	2 015,74
Crédito ao Sector Privado	1 923,49	1 919,94	1 936,80	1 945,75	1 930,07	1 929,11	1 945,55	1 953,67	1 943,78	1 981,31	2 015,81	2 013,95	1 976,58	1 952,74
Moeda Nacional	1 322,18	1 318,66	1 295,57	1 306,62	1 369,39	1 381,14	1 393,02	1 439,76	1 439,22	1 477,80	1 514,40	1 527,11	1 494,87	1 459,28
Moeda Estrangeira	601,31	601,29	641,23	639,13	560,68	547,97	552,53	513,91	504,57	503,51	501,41	486,84	481,71	493,46

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe




Anexo 2 – Inflação

BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Taxa inflação acumulada												
2017	0,4	0,7										
2016	0,7	0,9	1,7	3,4	3,9	3,5	3,7	3,8	4,1	4,5	5,4	5,1
2015	0,3	0,6	1,1	1,5	1,7	1,9	2,2	2,3	2,4	2,7	3,2	4,0
2014	0,3	0,8	1,0	1,7	2,6	3,2	3,5	3,7	3,9	4,7	5,2	6,4
2013	0,4	1,1	2,1	2,5	2,8	3,0	3,2	3,7	4,0	4,6	5,6	7,1
2012	0,4	1,0	1,3	2,2	3,6	6,1	7,0	7,6	7,9	8,4	9,1	10,4
2011	0,5	1,4	3,6	5,9	6,8	7,1	7,3	8,1	8,4	8,9	10,0	11,9
2010	0,6	1,4	1,9	2,4	2,7	3,7	5,3	6,2	7,5	8,6	10,7	12,9
2009	0,7	1,6	3,0	4,8	6,7	7,9	8,7	9,3	10,3	11,6	13,7	16,1
2008	1,8	5,7	9,2	11,4	13,2	14,2	17,6	19,2	20,5	21,4	22,8	24,8
2007	1,7	2,8	4,2	5,2	6,3	7,7	9,5	12,4	15,9	18,9	23,3	27,6
2006	2,7	6,5	11,1	16,9	17,4	18,3	19,3	20,6	21,1	21,8	22,7	24,6
2005	2,9	6,1	9,4	10,6	11,2	11,3	11,6	12,1	13,1	14,7	15,8	17,2
2004	1,6	5,1	7,6	8,4	8,9	9,4	9,7	10,2	11,2	12,7	13,9	15,2
2003	1,3	3,0	4,9	5,2	5,5	6,2	6,8	7,5	8,1	8,4	9,1	10,0
2002	1,0	3,1	3,6	4,9	5,1	5,6	5,8	6,1	6,8	7,7	8,2	9,0
2001	0,9	2,1	3,0	3,5	4,1	4,7	4,9	5,3	6,0	6,9	8,2	9,4
2000	1,3	2,9	3,6	3,7	3,8	4,4	5,2	5,8	6,6	7,6	8,8	9,6
1999	0,8	1,5	2,3	3,1	4,3	5,0	5,4	6,1	7,7	8,6	10,5	12,6
1998	2,9	8,0	9,4	10,6	12,3	13,6	14,6	15,2	16,1	17,2	18,7	20,9
Varição em cadeia												
2017	0,4	0,3										
2016	0,7	0,2	0,8	1,6	0,5	-0,4	0,2	0,1	0,3	0,4	0,8	-0,2
2015	0,3	0,3	0,5	0,4	0,2	0,2	0,3	0,1	0,1	0,3	0,5	0,8
2014	0,3	0,5	0,2	0,7	0,9	0,6	0,3	0,2	0,2	0,8	0,5	1,2
2013	0,4	0,7	1,0	0,4	0,3	0,2	0,2	0,5	0,3	0,6	1,0	1,5
2012	0,4	0,6	0,3	0,9	1,4	2,4	0,9	0,6	0,3	0,5	0,7	1,2
2011	0,5	0,9	2,2	2,3	0,9	0,3	0,2	0,8	0,3	0,5	1,0	1,8
2010	0,6	0,8	0,5	0,5	0,3	0,9	1,6	0,9	1,2	1,0	1,9	2,0
2009	0,7	0,9	1,4	1,8	1,8	1,2	0,7	0,6	0,9	1,2	1,9	2,1
2008	1,8	3,8	3,3	1,9	1,6	0,9	2,9	1,3	1,1	0,8	1,2	1,6
2007	1,7	1,1	1,3	0,9	1,1	1,4	1,6	2,7	3,1	2,6	3,6	3,5
2006	2,7	3,7	4,3	5,1	0,5	0,7	0,9	1,1	0,4	0,6	0,8	1,5
2005	2,9	3,2	3,3	1,2	0,5	0,2	0,3	0,5	0,9	1,7	1,1	1,2
2004	1,6	3,5	2,5	0,8	0,5	0,5	0,3	0,5	1,0	1,5	1,2	1,3
2003	1,3	1,7	1,8	0,4	0,3	0,7	0,6	0,7	0,5	0,3	0,6	0,9
2002	1,0	2,1	0,5	1,3	0,2	0,5	0,2	0,3	0,7	0,8	0,5	0,7
2001	0,9	1,2	0,9	0,4	0,6	0,5	0,2	0,4	0,7	0,8	1,3	1,1
2000	1,3	1,7	0,7	0,1	0,1	0,6	0,8	0,6	0,7	0,9	1,2	0,7
1999	0,8	0,7	0,8	0,8	1,2	0,6	0,4	0,7	1,5	0,9	1,7	1,9
1998	2,9	5,0	1,3	1,1	1,5	1,2	0,9	0,5	0,8	1,0	1,3	1,8
Varição Homóloga												
2017/2016	4,7	4,9										
2016/2015	4,5	4,3	4,7	6,0	6,2	5,6	5,5	5,5	5,8	5,8	6,2	5,1
2015/2014	6,4	6,2	6,5	6,1	5,4	5,0	5,0	5,0	4,8	4,3	3,9	4,0
2014/2013	7,0	6,8	7,4	6,3	6,9	7,3	7,4	7,1	7,1	7,3	6,7	6,4
2013/2012	10,4	10,5	11,3	10,7	9,6	7,2	6,5	6,4	6,4	6,5	6,8	7,1
2012/2011	11,8	11,5	9,5	8,0	8,6	10,9	11,6	11,4	11,4	11,4	11,1	10,4
2011/2010	12,8	12,9	14,8	16,7	17,4	16,6	15,1	14,9	13,8	13,2	12,2	11,9
2010/2009	15,9	15,9	14,8	13,4	11,8	11,5	12,4	12,8	13,2	13,0	13,0	12,9
2009/2008	23,5	20,0	17,7	17,5	17,7	18,0	15,4	14,6	14,3	14,8	15,6	16,1
2008/2007	27,7	31,2	33,8	35,1	35,8	35,3	37,0	35,2	32,5	30,2	27,1	24,8
2007/2006	17,7	20,2	16,8	12,1	12,7	13,5	14,3	16,1	19,2	21,6	25,1	27,6
2006/2005	17,0	17,7	19,0	23,8	23,8	24,5	25,2	26,1	25,6	24,5	24,2	24,6
2005/2004	16,7	16,3	17,2	17,6	17,6	17,2	17,2	17,2	17,1	17,2	17,2	17,2
2004/2003	10,3	12,3	12,9	13,3	13,6	13,3	13,0	12,7	13,2	14,4	14,9	15,2
2003/2002	9,4	8,9	10,3	9,3	9,4	9,6	10,1	10,5	10,3	9,7	9,9	10,0
2002/2001	9,5	10,6	10,0	11,0	10,5	10,4	10,4	10,2	10,2	10,3	9,4	9,0
2001/2000	9,2	8,7	9,0	9,3	9,9	9,8	9,3	9,1	9,0	8,9	9,0	9,4
2000/1999	13,1	14,2	14,0	13,3	12,1	12,0	12,4	12,3	11,4	11,5	10,9	9,6
1999/1998	18,4	13,6	13,1	12,7	12,3	11,7	11,1	11,3	12,1	12,0	12,5	12,6
1998/1997	80,7	86,8	84,8	79,8	59,5	55,6	48,9	44,4	41,9	31,5	22,7	20,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística




Anexo 3 – Reservas Internacionais Líquidas

 Banco Central de S. Tomé e Príncipe														
	2016												2017	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
RIL em milhões USD	51,90	47,13	46,97	47,41	47,19	51,21	54,13	51,01	50,10	43,69	40,67	49,68	57,25	54,61
RIL em meses de Importação	3,25	2,95	2,94	2,97	2,95	3,20	3,39	3,19	3,13	2,73	2,54	3,11	3,58	3,42

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe

Anexo 4 – Taxa de câmbio bilaterais

 Banco Central de S. Tomé e Príncipe														
	2016												2017	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
DBS/USD	22 618	22 234	22 275	21 780	21 804	21 980	22 301	22 019	22 014	22 368	22 838	23 384	23 247	23 188
DBS/EUR	24 500	24 500	24 500	24 500	24 500	24 500	24 500	24 500	24 500	24 500	24 500	24 500	24 500	24 500
USD/EUR	1,09	1,11	1,11	1,13	1,13	1,12	1,11	1,12	1,12	1,10	1,08	1,05	1,06	1,06

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe e Bancos Comerciais



Anexo 5 – Taxa de câmbio efectiva nominal e real (taxas médias – anuais e mensais)



Banco Central de S. Tomé e Príncipe

Base Dez 2014= 100	2015	2016												2016	2017	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		Jan	Fev
Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Nominal	101,1	107,02	107,9	108,26	109,03	109,31	109,32	109,32	109,34	109,35	109,33	109,32	109,29	108,89	109,29	109,29
Varição face ao período precedente (%)	0,3	3,34	0,84	0,32	0,71	0,26	0,00	0,00	0,02	0,01	-0,02	-0,01	-0,03	7,71	0,01	0,00
Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Real	101,31	108,31	108,9	107,82	109,33	109,04	107,66	107,43	106,91	106,28	105,93	106,61	105,77	107,36	106,01	105,88
Varição face ao período precedente (%)	2,84	4,09	0,54	-0,99	1,4	-0,26	-1,26	-0,22	-0,48	-0,59	-0,33	0,65	-0,79	5,97	0,22	-0,12

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe

Notas:

- (1) Índice calculado a partir das taxas de câmbio oficiais praticadas para as moedas dos seis maiores parceiros comerciais, nomeadamente: Portugal, Angola, Bélgica, Países Baixos, Espanha e China no período 2010/15
- (2) Um aumento/diminuição do ITCN corresponde a uma apreciação/depreciação da Dobra
- (3) Um aumento/diminuição do ITCR corresponde a uma degradação/melhoria da nossa competitividade preço